

## **LOCAIS DE MEMÓRIAS E SILÊNCIOS: OS AFRO-DESCENDENTES NA CIDADE DE PELOTAS**

FLÁVIA ALSINO SANES<sup>1</sup>; ROBERTA BAJADARES LARRÉ<sup>2</sup>; ANA INEZ KLEIN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [flaviaalsino@gmail.com](mailto:flaviaalsino@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robertalarre@hotmail.com](mailto:robertalarre@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaiklein@gmail.com](mailto:anaiklein@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho versa sobre um projeto que une educação patrimonial e a História da cidade de Pelotas em forma de uma ação educativa, tendo como tema as memórias silenciadas e esquecidas dos afrodescendentes em relação à história local.

O Projeto foi desenvolvido dentro do Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência- PIBID/UFPel vinculado à Capes, no Grupo de Estudos de Educação Patrimonial e História Local (subgrupo: Negros) como proposta de atividade a ser aplicada no segundo semestre de 2015.

Nossa problematização parte da necessidade de desenvolver ações educativas que destaquem a história da cidade através de outro viés que não a história das elites pelotenses, considerando que muito da cultura da cidade é propositalmente negligenciada na disputa de poderes que constitui sua história.

Para o embasamento teórico metodológico deste projeto utilizamo-nos de autores das áreas de História Local, Ensino de História, Educação Patrimonial, História e Memória, dentre outros.

Alguns destes são: Mario Osório Magalhães que nos auxiliou na contextualização quanto à história da cidade; Michael Pollak que faz um estudo relativo à história e memória, enfatizando também os esquecimentos. Selva Guimarães Fonseca traz a discussão acerca do ensino de história e da importância da história local no ensino fundamental, bem como as maneiras como se trabalhar a História na sala de aula, assim como reforça a Selva: “A História deixa de ser única e homogênea, deixa de privilegiar as vozes dominantes a favor da multiplicidade de outras vozes e sujeitos históricos que construíram e constroem a história local”. (Fonseca, 2009)

Reforçando os objetivos, para destacar a história de alguns dos lugares que guardam a memória da presença afrodescendente em Pelotas, para tratar desta temática foram utilizadas as autoras Júnia Sales Pereira e Sonia Regina Miranda que observam:

“Parece-nos urgente, [...], ampliar as discussões a respeito dos sentidos conferidos pelos sujeitos à sua experiência de transitar pelas cidades nas quais vivem, evidenciando lutas pelo patrimônio, [...] e a complexa relação estabelecidas entre crianças e jovens no trato com a memória”. (PEREIRA; MIRANDA, 2014)

E ainda destacam:

“Cremos que somente tendo em vista a compreensão de que há muitas cidades dentro de uma cidade se torna possível provocar reflexões e práticas educativas em torno das experiências sociais e relações intersubjetivas com os monumentos públicos, colocando em perspectiva

os desafios postos à promoção do Ensino de História e das práticas escolares de forma reflexiva, sensível e engajada.

Nesse contexto, as seleções culturais – o que lembrar, o que relegar ao esquecimento – sofrem alterações de perspectiva, ensejadas por debates recentes [...] a respeito da diversidade cultural e do direito à memória sob diferentes convocações, não somente aquelas orientadas pelos sentidos de pertencimento à nação, mas sobretudo, neste momento, aquelas vinculadas à vida de populações sub-representadas, como as populações indígenas, do campo e afro-brasileiras”. (PEREIRA; MIRANDA, 2014)

Sendo assim, o foco desta atividade é também trazer à tona as diferentes histórias existentes nos grupos integrantes desta uma sociedade, possibilitando assim, renovar as ideias acerca do patrimônio e de sua constituição, além de evidenciar e respeitar a pluralidade existente nesta sociedade.

## **2. METODOLOGIA**

O grupo do PIBID História dividiu-se em quatro eixos de pesquisa, sendo eles: PCN'S, Ensino de História e Cinema, Diversidade Sexual e Gênero e; Educação Patrimonial e História Local. Este último tendo se dividido em duas linhas de pesquisa: Ditadura e Negros.

Acerca desta temática o subgrupo: Negros, tratou de desenvolver um projeto de educação patrimonial que relacione alguns locais de memória e esquecimentos dos afrodescendentes da cidade, sendo que para isso foram realizadas leituras e discussões.

Pesquisamos as recentes publicações acadêmicas na área da educação da UFPel e percebemos a necessidade de ampliar o número de ações principalmente quando voltadas ao ensino fundamental.

A partir disso, foi pensada uma oficina que evidencie a importância histórica dos locais que foram escolhidos para fazer parte da atividade educativa. Estes estão citados abaixo:

- Praça do Almirante João Cândido Felisberto (Praça do Almirante Negro)
- Passo dos Negros
- Praça Cipriano Barcelos
- Praça Coronel Pedro Osório (Pelourinho)
- Clube Cultural Fica Ahí pra ir Dizendo
- Cacimba da Nação
- Balneário dos Prazeres ou Barro Duro

A oficina é destinada à aplicação nas séries finais do ensino fundamental, com duração de uma manhã e que será composta por uma parte introdutória, uma saída de campo e finalizada com uma palestra.

Para tanto foram destacados alguns locais reconhecidos como patrimônio e outros não tão conhecidos, que serão apresentados de forma introdutória e terão o intuito de despertar a inquietação dos participantes sobre o conhecimento que possuem em relação à história da cidade e de seu patrimônio.

Após esta ação será realizada uma saída de campo por alguns destes locais que marcam a presença afrodescendente em Pelotas, bem como, durante o trajeto será contextualizada a relevância histórico-cultural de cada localidade.

O Viés abordado pretende se distanciar de uma explanação que trate da presença destes elementos sociais exclusivamente no contexto escravagista,

como são lembrados muitas vezes, buscando assim analisar sua inserção nesta sociedade através de outra abordagem.

A atividade será finalizada com uma palestra de um integrante do movimento Negro de Pelotas que corroborará a temática, além de destacar outros pontos e características que não foram contemplados durante a visita. Por fim, a ação culminará na construção de um painel com as impressões absorvidas pelos participantes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Finalizada a construção do projeto, o mesmo foi submetido à apresentação no II Seminário do Laboratório de Ensino de História (LEH) em parceria com PIBID HISTÓRIA/UFPEL maio deste ano.

A partir de agosto de 2015, será realizado o contato com as escolas participantes do PIBIB/ UFPEL, contando com o auxílio dos coordenadores e supervisores integrantes do referido programa, para viabilização da aplicação das atividades em algumas turmas.

Neste momento o trabalho encontra-se em fase de aguardo para a aplicação, antes de ser dirigido ao público alvo será realizado uma “oficina experimental” com o grupo do PIBID-HISTÓRIA, para que sejam pontuadas e destacadas quaisquer modificações e alterações necessárias em relação à metodologia.

### **4. CONCLUSÕES**

Esta atividade educativa se propõe a ser uma opção para modificar a ótica pela qual se percebe a história local, apresentando outra forma de conhecer a formação social de Pelotas, percebendo-a não apenas com o olhar elitista que tem se perpetuado na grande maioria das abordagens sobre a história da cidade, bem como, pretendendo valorizar a importância destes grupos que ainda permanecem à margem da composição social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

FONSECA, S.G. **Fazer e Ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

MAGALHÃES, M.O. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: EduFPel: Co\_edição Livraria Mundial, 1993.

MELLO, M.A.L. **Reviras, Batuques e Carnavais: a cultura de resistência dos escravos em Pelotas**. Pelotas : Editora universitária UFPel, 1994.

### Artigo

LONER, B.A. ; GILL, L.A. Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 35, n.1, p. 145-162, 2009.

PEREIRA, J.S; MIRANDA, S.R. Por que seguir pensando, hoje em dia, nas conexões entre práticas de memória, patrimônio e Ensino de História?. **Revista História Hoje**, v.3, nº6, p.11-18, 2014.

POLLAK, M. - Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, p.3-15, 1989.

### Resumo de Evento

LOPES, A.E.M. As imagens da cidade: caricatura e urbanização em Pelotas no século XIX. In: **XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - ANPUH**. Londrina, 2005, Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História : guerra e paz. Londrina : ANPUH, 2005. p.23

### Documentos eletrônicos

DIÁRIO POPULAR - **Pelas águas da Lagoa, Prazeres ameaçados**. Pelotas, 15 de fev. de 2014. Acessado em 01 de maio de 2015. Online. Disponível em: [http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n\\_sistema=3056&id\\_noticia=Nzk4ODE=&id\\_area=Mg==](http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=Nzk4ODE=&id_area=Mg==)

DIÁRIO POPULAR - **Praça do Pelourinho**. Pelotas, 09 de maio de 2004. Acessado em 05 de maio de 2015. Online. Disponível em: [http://srv-net.diariopopular.com.br/09\\_05\\_04/mario\\_osorio\\_magalhaes.html](http://srv-net.diariopopular.com.br/09_05_04/mario_osorio_magalhaes.html)

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA - **Do marinheiro João Cândido ao Almirante Negro: conflitos memoriais na construção do herói de uma revolta centenária**. ----- São Paulo, v.31, n.61, p.61-84 - 2011. Acessado em 06 de maio de 2015. Online. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&ei=ThhKVbmcB8iXNuqbgZAL&url=http://www.scielo.br/pdf/rbh/v31n61/a04v31n61.pdf&ved=0CCIQFjAB&usg=AFQjCNFAguklasVBFMIP35QFIeR0Mbdlw>